

**CARACTERIZAÇÃO DOS EXAMES HISTOLÓGICOS REALIZADOS PELO PROJETO  
DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO VETERINÁRIO NO PERÍODO DE JANEIRO  
A AGOSTO DE 2025**

**SILVA, A. V.<sup>[1]</sup>; NATEL, A. B.<sup>[1]</sup>; GAZZOLA, K. E.<sup>[1]</sup>; PETTENON, L. R.V.<sup>[1]</sup>; CORDEIRO, C. E. D.<sup>[1]</sup>;  
BISSANI, E. A.<sup>[1]</sup>; ROMAGNOLLI, P.<sup>[2]</sup>; ELIAS, F.<sup>[2]</sup>**

O exame histopatológico constitui uma das principais ferramentas diagnósticas utilizadas na rotina clínica veterinária, sendo fundamental para a confirmação de diagnósticos, definição terapêutica e estabelecimento de prognósticos. Esse exame permite avaliação morfológica detalhada de tecidos provenientes de biópsias, possibilitando a identificação de alterações celulares e teciduais que não são detectadas por exames clínicos ou laboratoriais convencionais. Sua aplicação é especialmente relevante na oncologia veterinária, em virtude do aumento da casuística de neoplasias em animais de companhia e do elevado índice de malignidade que estas apresentam, causando grande impacto sobre a saúde animal. Nessas situações, o exame histopatológico é considerado o padrão-ouro para o diagnóstico definitivo e classificação prognóstica, permitindo determinar o grau de malignidade. Neste contexto, o projeto de extensão Diagnóstico Anatomopatológico Veterinário é de extrema importância para a comunidade acadêmica e regional, uma vez que contribui para o bem-estar animal e para a saúde humana, promovendo a saúde única. Assim, o presente estudo teve como objetivo caracterizar os exames histopatológicos realizados pelo Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) entre janeiro e agosto de 2025. No período, foram analisadas 25 amostras, sendo 88% provenientes de caninos e 12% de felinos. Observou-se predomínio de fêmeas (76%), com idade média de 9,5 anos. Entre os animais, 48% não tinham raça definida; as demais amostras incluíram principalmente Pinscher e Border collie, além de Shih-tzu, Shar-pei, Lhasa apso, Dálmata, Yorkshire terrier e Cocker spaniel. Entre os principais diagnósticos, destacaram-se as neoplasias mamárias (44%), onde o subtipo mais prevalente foi o carcinoma complexo (36,36%), seguido pelo carcinoma em tumor misto (27,27%). Em menor ocorrência, apresentou-se o carcinoma sólido, carcinoma tubulopapilar e adenomioepitelioma maligno. As neoplasias cutâneas também apresentaram ocorrência significativa (24%), sendo o melanoma o principal diagnóstico (50%). Outros achados incluíram carcinoma sebáceo, neoplasia maligna de células fusiformes, neoplasia de células redondas indiferenciada, carcinoma indiferenciado com invasão linfática, adenoma sebáceo, lipoma e hemangioma cavernoso. Entre os outros diagnósticos (28%), destacaram-se estomatite linfoplasmocitária e eosinofílica difusa acentuada, enterite hiperplásica linfoplasmocitária e granulomatosa transmural crônica acentuada, gengivite hiperplásica, hidronefrose acentuada e nefrite intersticial crônica associada a atrofia do parênquima e cistos multifocais, hidroureter difuso acentuado e degeneração hidrópica multifocal discreta, seminoma difuso e hiperplasia endometrial cística difusa acentuada associada a piometra acentuada e metrite purulenta multifocal moderada crônica. Em todos os casos, foi elaborado um laudo e anexado à ficha do animal. Os resultados obtidos reforçam a relevância do exame histopatológico como ferramenta indispensável para o diagnóstico preciso e a definição prognóstica na clínica veterinária e confirmam a predominância das neoplasias, em especial as mamárias, como principais alterações identificadas em animais de companhia através desse exame. A diversidade dos casos analisados demonstra a ampla aplicação desse exame em diferentes condições clínicas e destaca a importância do projeto Diagnóstico Anatomopatológico Veterinário da UFFS no suporte à prática profissional e à comunidade local.



**Palavras-chave:** Histopatologia; Neoplasia mamária; Bem-estar animal; Saúde única.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Origem:** Extensão.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Fundação Araucária.

**Aspectos Éticos:** Não consta.

[1]Ana Victória Silva. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [anav.silva@estudante.uffs.edu.br](mailto:anav.silva@estudante.uffs.edu.br)

[1]Arthur Barbosa Natel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [arthur.natel@estudante.uffs.edu.br](mailto:arthur.natel@estudante.uffs.edu.br)

[1]Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br](mailto:ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br)

[1]Laís Regina Vial Pettenon. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [lais.pettenon@estudante.uffs.edu.br](mailto:lais.pettenon@estudante.uffs.edu.br)

[1]Cauê Eduardo Dal Cero Cordeiro. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [cauedalcer@gmail.com](mailto:cauedalcer@gmail.com)

[1]Eduardo Augusto Bissani. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [eduardo.bissani@estudante.uffs.edu.br](mailto:eduardo.bissani@estudante.uffs.edu.br)

[2]Patrícia Romagnolli. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [patricia.romagnolli@uffs.edu.br](mailto:patricia.romagnolli@uffs.edu.br)

[2]Fabiana Elias. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. [fabiana.elias@uffs.edu.br](mailto:fabiana.elias@uffs.edu.br)